

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F126v Fabricio, Fernanda Alencar de Almeida Pereira.

VÍDEO EDUCATIVO SOBRE SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: um caminho para o diálogo com a equipe de saúde / Fernanda Alencar de Almeida Pereira Fabricio. - João Pessoa, 2019.

74 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS.

1. Idoso. Envelhecimento. Sexualidade. I. Título

UFPB/BC

4.2 Produto Tecnológico: Vídeo educativo sobre Sexualidade e Envelhecimento

Pesquisa realizada mostrou que a maioria dos profissionais de saúde negligenciam a conversa sobre sexualidade com os pacientes mais velhos. Os aspectos que influenciam essa abordagem referem-se ao conhecimento e as atitudes desses profissionais sobre o tema, além das dificuldades enfrentadas que envolvem a ausência de conhecimento e treinamento adequado, a falta de tempo nas consultas e o desconforto gerado pelo tema. (referenciar o seu artigo)

Do mesmo modo, foi observado que a realidade nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de João Pessoa, no que se refere à abordagem da sexualidade com as pessoas idosas pelos profissionais de saúde, também é ocasional. Constatou-se que a equipe de enfermagem utiliza o momento do exame citopatológico e a equipe médica faz uma abordagem passiva (iniciada pelo idoso) nas consultas, podendo-se demonstrar que não há uma ambiência favorável para que a pessoa idosa se exponha sobre o assunto. Além disso, a maioria dos profissionais de saúde entrevistados revelou dificuldades nessa conversa, sendo as principais referidas o desconforto por parte dos idosos e a falta de treinamento, material e capacitação sobre o tema.

Diante do exposto, acrescida do possível desconforto dos idosos para conversar sobre sua sexualidade com os profissionais de saúde, percebe-se a necessidade de criar um canal que favoreça a comunicação acerca da sexualidade no envelhecimento. Nesta perspectiva, a proposta foi a construção de um produto tecnológico que favoreça a desconstrução de mitos e preconceitos, cuja transmissão da informação faça-se de forma simples e de fácil assimilação, considerando as pessoas idosas nas diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade.

Estudos vêm sendo produzidos na tentativa de desenvolver uma melhor compreensão acerca da relação da população idosa com atividades discursivas orais e escritas e uma dessas pesquisas, analisou as condições de letramento de pessoas com idade superior a 60 anos, mostrando que, de forma geral, pessoas idosas apresentam uma relação restrita com a linguagem escrita e a maioria delas, embora tenha grande acesso aos materiais escritos, não consegue extrair informações explicitamente mostradas em textos simples, que circulam corriqueiramente no cotidiano (SOUZA FILHO, MASSI, RIBAS, 2014).

Araújo *et al*, (2017) realizando um estudo com o objetivo de identificar as necessidades dos idosos em relação a sua sexualidade para subsidiar a construção de uma tecnologia educacional, referiu que o vídeo e o uso de recursos visuais poderiam ser a principal tecnologia educacional para contribuir na compreensão da sexualidade no

envelhecimento, ressaltando a necessidade da presença do profissional desenvolvendo uma comunicação interativa. Também, nesse estudo, houve preocupação pelos idosos com o uso de imagens que retratam ato sexual em si, possivelmente por meio de representações culturais envolvendo o tema (ARAÚJO *et al*, 2017).

Com as considerações feitas anteriormente os problemas documentados, a proposta foi a criação de uma tecnologia educativa em formato de vídeo através de animação gráfica, sem imagens que choquem ou causem constrangimento, mas que informem sobre o assunto.

A tecnologia é compreendida como um conjunto de saberes e fazeres relacionado aos produtos e materiais que definem terapêuticas e processos de trabalho e constituem-se em instrumentos para realizar ações na produção da saúde. As tecnologias podem ser classificadas em Tecnologias Educacionais (dispositivos para a mediação de processos de ensinar e aprender), Tecnologias Assistenciais (dispositivos para a mediação de processos de cuidar) e Tecnologias Gerenciais (MANIVA *et al*, 2018).

O vídeo educativo já vem sendo utilizado desde a década de 1950, pois oferece uma exploração diferente dos temas abordados e uma melhor visualização das informações. O vídeo pode despertar a curiosidade e o interesse pela investigação, além de diversas outras competências, porém apenas se utilizado de forma adequada e adaptada aos objetivos de aprendizagem. A combinação de linguagens áudio e visual possibilita que a informação seja mais assimilada, gerando uma maior facilidade na aprendizagem (MOREIRA *et al*, 2013).

Para a produção do vídeo são necessárias três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. A fase de pré-produção é o primeiro passo na criação de um vídeo. É na fase de pré-produção que os membros do corpo docente desempenham um papel vital no processo de produção, devendo ser elaborado um roteiro baseado na literatura científica e preparação de um *storyboard*. O *storyboard* é o resultado da transformação de um *script* em um esquema quadro a quadro para um projeto de vídeo. Cada quadro de um *storyboard* tem dois componentes: áudio e vídeo. O lado de áudio do *storyboard* contém diálogo e narração. Pode ser utilizado efeito sonoro ou música de fundo. Geralmente, trabalham-se com produtores, atuando como escritores-corretores, para organizar o projeto. Na fase de produção, a equipe de produção começa a gravar as cenas descritas no *storyboard*, ao mesmo tempo em que adere aos padrões técnicos nacionais de transmissão. Durante esta fase da produção, o membro do corpo docente deve confiar na experiência do produtor e da equipe de produção; ao mesmo tempo possui o papel de especialista em conteúdo, devendo revisar a reprodução de cenas (imediatamente depois de serem filmadas). A fase de pós-produção compreende a reunião de todos os elementos de um *storyboard* em uma seqüência contínua de cenas com o

material de suporte, como gráficos, texto, narração, música de fundo e efeitos sonoros. O corpo docente deve validar e orientar as decisões técnicas e de conteúdo feitas pelo editor durante a fase de pós-produção (FLEMING, REYNOLDS, WALLACE, 2009).

Na fase de pré-produção, os tópicos escolhidos para serem abordados no roteiro do vídeo (Quadro 2), foram baseados no artigo *Sexuality in older adults: Effect of an education intervention on attitudes and beliefs of residential aged care staff*, 2012, Austrália, que teve como objetivo a avaliação de uma intervenção educativa para aumentar conhecimentos e melhorar as atitudes relacionadas à expressão sexual em idosos. Também foram utilizados o referencial teórico e a experiência das autoras. Os tópicos utilizados foram: 1) O que é sexualidade e por que é importante? 2) Estereótipos sexuais (mitos) versus a realidade (verdade); 3) Sexualidade e envelhecimento normal. A linguagem científica foi traduzida para uma linguagem simples, devido a intenção de produzir a tecnologia a ser utilizada para os idosos com qualquer grau de instrução. O *storyboard* (Figura 2) foi desenvolvido com dois componentes: aspectos visuais e áudio, baseados no roteiro do vídeo, não sendo escolhido música de fundo.

Quadro 3: Roteiro do vídeo educativo construído intitulado “Sexualidade e Envelhecimento”

Locução: Você sabe o que é sexualidade? Sexualidade não se resume só na relação sexual. Ela é também o companheirismo, o carinho, o toque, o abraço, o beijo e cada um a expressa de formas diferentes. Ela está relacionada com a qualidade de vida e está sempre presente, inclusive quando envelhecemos. Porém existem alguns mitos sobre a a sexualidade em idosos. Vamos falar de alguns exemplos de mitos:

REFERÊNCIAS: (CYBULSKI *et al*, 2018; BUTTARO, KOENIGER-DONOHUE, HAWKINS, 2014; LOCHLAINN, KENNY, 2013; BALAMI, 2011).

Texto: MITO- SOMENTE JOVENS SÃO SEXUALMENTE ATRAENTES

Locução: Estamos inseridos em uma cultura que exalta a juventude. Ligue a TV ou abra uma revista e você será bombardeado com imagens de pele macia e corpos malhados. Mas não são só os jovens que são atraentes. Atributos que na juventude eram cativantes continuam sendo quando envelhecemos.

REFERÊNCIAS: *Attitudes about sexuality and agin*. Disponível em www.uptodate.com Acesso: 20 marc 2018

Texto: MITO- A SEXUALIDADE É ERRADO PARA IDOSO.

Locução: VERDADE- A sexualidade influencia nossos pensamentos, sentimentos, ações e interações, sendo uma parte também da nossa saúde física e mental. Portanto é saudável para idosos expressarem sua sexualidade e não a deixar de lado.

REFERÊNCIAS: *Attitudes about sexuality and aging*. Disponível em www.uptodate.com Acesso: 20 marc 2018

Texto: MITO-OS IDOSOS NÃO PRECISAM USAR PROTEÇÃO

Locução: Apesar de não haver risco de gravidez após a menopausa, os riscos de contaminação para as doenças sexualmente transmissíveis são os mesmos da juventude, tanto para os homens quanto para as mulheres. Por isso, o uso de preservativos nas relações sexuais é fortemente recomendado.

REFERÊNCIAS (SOARES, MATIOLI, VEIGA, 2016)

Texto: MUDANÇAS NO CORPO

Locução: É comum que ocorram algumas modificações no nosso organismo conforme envelhecemos.

Nas mulheres, ainda é possível ter-se orgasmos múltiplos, mas a duração é menor. Também com a menopausa, ocorre uma diminuição na lubrificação vaginal que pode resultar em desconforto ou dor na relação sexual. Mas existem tratamentos que podem resolver ou diminuir essa sensação.

Texto: orgasmos múltiplos, mas com menor duração; redução da lubrificação vaginal.

REFERÊNCIA (MORTON, 2017; AGRONIN, STEIN, HERMANN, 2017)

Locução: Será necessário um estímulo genital mais prolongado e as carícias preliminares serão ainda mais importantes nessa fase da vida. O desejo, para as mulheres, pode surgir quando iniciado o toque e, também, a satisfação pode ser completa apenas com as preliminares.

Texto: Estímulo genital deve ser mais prolongado, satisfação pode ocorrer nas preliminares.

REFERÊNCIA (VIEIRA, 2012)

Locução: Devido ao envelhecimento dos músculos do quadril, as mulheres podem ter dificuldade em algumas posições sexuais, mas outras posições alternativas podem ser utilizadas.

REFERÊNCIA (OMOLE, 2014)

<p>Texto: Dificuldade em algumas posições sexuais.</p>
<p>Locução: Nos homens, é esperado que a sua ereção peniana demore mais e que o pênis se torne menos firme. Porém a disfunção erétil não faz parte do envelhecimento natural, podendo ser ocasionada por algum problema de saúde ou efeito adverso de algum tratamento.</p> <p>Texto: ereção peniana mais demorada, pênis menos firme.</p> <p>REFERÊNCIA (MORTON, 2017; AGRONIN, STEIN, HERMANN, 2017)</p>
<p>Locução: Converse com seu(sua) parceiro(a) sobre seus desejos e eventuais dificuldades em relação à prática sexual.</p> <p>REFERÊNCIA (COELHO, DIAS, 2014)</p>
<p>Locução: E, se tiver dificuldades, o mais importante é INFORMAR AO PROFISSIONAL DE SAÚDE que o atende. Ele poderá ajudá-lo a diminuir o problema ou até mesmo solucioná-lo. Faz parte da sua saúde.</p> <p>Para cada fase, os cuidados mudam, mas é preciso CONVERSAR!</p> <p>Texto: Informe ao profissional de saúde</p>

Figura 1: Apresentação do *storyboard* desenvolvido para a primeira parte do vídeo educativo construído intitulado “Sexualidade e Envelhecimento”

Aspectos Visuais	Aúdio
<p>Imagem refletindo ações de companheirismo, toque, beijo e abraço; imagem mostrando carinho de felicidade</p> <p>Texto: Mito- Somentes os jovens são sexualmente atraentes</p> <p>Imagens: Televisão com corpos malhados, e destaque à beleza da idosa</p>	<p>Sexualidade não se resume só na relação sexual. Ela é também o companheirismo, o carinho, o toque, o abraço, o beijo e cada um a expressa de formas diferentes. Ela está relacionada com a qualidade de vida e está sempre presente, inclusive quando envelhecemos. Porém existem alguns mitos sobre a a sexualidade em idosos. Vamos falar de alguns exemplos de mitos</p> <p>Estamos inseridos em uma cultura que exalta a juventude. Ligue a TV ou abra uma revista e você será bombardeado com imagens de pele macia e corpos</p>

	malhados. Mas não são só os jovens que são atraentes. Atributos que na juventude eram cativantes continuam sendo quando envelhecemos.
--	---

A fase de produção foi realizada com apoio de uma equipe técnica especializada em mídias, edição de vídeos e imagens que realizou a edição e confecção final da mídia digital com o recurso *Adobe Illustrator CC2019* para as artes, o *Adobe After Effects CC2019* para animar e editar o vídeo e o *Avid Pro Tools* para captação e edição do áudio. O conteúdo final teve uma duração de 2 min e 55 segundos, mas um tempo de até 10 min é o recomendado (NAZARIO, 2017). Na fase de pós-produção, o vídeo educativo foi transferido para DVD (*digital versatile disk*) para ser distribuído aos setores em que o público alvo é atendido com a sugestão de ser transmitido no momento destinado aos grupos de idosos. A curta duração do vídeo favorece a sua divulgação como uma mensagem, também, na finalização de outras palestras relacionadas ou não ao assunto, de forma que, possa ocorrer a sensibilização de uma maneira mais frequente (Figura 3).

Como o estereótipo de uma velhice assexuada ainda é bastante difundido entre os idosos e sociedade em geral e considerando que, a partir do momento que os idosos não conseguem esclarecer suas dúvidas, em relação às mudanças na sexualidade, nem receber orientações, eles acabam por abandonar uma parte integrante da vida (GOSNEY *et al*, 2011). O vídeo pode permitir uma sensibilização tanto por parte dos profissionais que o vão transmitir como para os idosos que irão assisti-lo.

Com a necessidade de informar e orientar, o vídeo educativo pretende comunicar que os profissionais de saúde estão abertos para conversar sobre a sexualidade nessa faixa etária, ajudando a minimizar o estigma e o constrangimento associado, além de orientar os idosos sobre algumas mudanças que podem esperar no funcionamento sexual à medida que envelhecem. Dessa forma, almeja-se a criação de uma receptividade no ambiente de saúde sobre o assunto e uma sinalização à essas pessoas que encontrarão acolhimento sobre o tema.

Para fins desse mestrado, foi realizado a construção do vídeo pretendendo-se a posterior validação para o seu aperfeiçoamento.

Figura 2: Fotografias de trechos do vídeo construído intitulado “Sexualidade e Envelhecimento”

